



Geraldo Sergio Morato ge_morato@hotmail.com

Veterinário, Coordenador da área veterinária do CESAHO

A Consulta Homeopática e a escolha do medicamento único

OBSERVANDO, AGUARDANDO, CURANDO!

OBSERVAR e AGUARDAR! Eis os segredos mais importantes que existem para o sucesso do tratamento homeopático.

Em um caso clínico, devemos dar a máxima atenção ao relato do paciente, na busca por sintomas raros, incomuns, individualizantes, próprios dele, tanto na esfera mental quanto física, para gerar a prescrição de um medicamento homeopático que o faz retornar a saúde plena.

Às vezes, o paciente já foi tratado anteriormente por outros homeopatas sem obter resultados satisfatórios. Porque isto ocorreu? Para um público menos avisado e tendencioso é a oportunidade de declarar que “a Homeopatia não funciona, é só aguinha”.

Vejamos o que ocorre rotineiramente: um enfermo procura por um médico alopata e, se a melhora de seus males não acontece, ele desacredita neste profissional e sai em busca de outro(s) até que (se possível) encontre aquele que promova acalmia de suas queixas.

No tratamento empreendido por um médico Homeopata, já na primeira prescrição, se não ocorrer a imediata melhora - que na maioria das vezes decorre de falta de informação e esclarecimentos do prescritor - o paciente

abandona a terapêutica e passa a desacreditar na HOMEOPATIA e não na competência do profissional que o assiste ou nas diversas variáveis do universo homeopático passíveis de serem negligenciadas.

Em todos os casos clínicos os retornos devem receber atenção especial, muito diferente daqueles que a medicina oficial nos oferece.

OBSERVA-SE o caminho que a doença está percorrendo no organismo; um caminho previsível para o homeopata, constatado através de marcante agudização de sintomas físicos relatados; a eliminação intensa pelos emunctórios com a finalidade de desintoxicação orgânica e também através do relato de aparecimentos de “sintomas” que nos fazem lembrar enfermidades outrora ocorridas e, na época, tratadas e suprimidas alopaticamente.

AGUARDA-SE, sem repetição de dose ou uso de outro medicamento, o organismo reagir, não o forçando a coisa alguma, não gastando energia, não o “intoxicando”.

Todos estes “sinais” nos dão a certeza de que a verdadeira cura está acontecendo e não apenas paliando um sintoma que se dá o nome de DOENÇA.

OBSERVANDO, AGUARDANDO, CURANDO!

Não! Não é tão fácil se chegar ao medicamento que curará o paciente.

Exige-se do médico muita sensibilidade e ter como OBJETIVO o que Hahnemann, mentor da Homeopatia, preconizou em sua principal obra, o *Organon da Arte de Curar*: "a única e nobre missão do médico é a de restabelecer a saúde do doente, que é o que se chama curar" e, em seguida, que "o mais alto ideal de cura é o restabelecimento pronto, suave e permanente da saúde; é a eliminação e aniquilação da doença, em toda sua extensão, pelo caminho mais curto, seguro e menos danoso possível,

apoiando-se sobre princípios claros e facilmente compreensíveis", ou sejam, as leis naturais.

A dificuldade reside justamente nesta prerrogativa, a de que o médico tenha conhecimento da moléstia, do medicamento e a maneira de se aplicar um ao outro, o que só é ensinado, de modo correto, pela experiência e pela observação pura.

Portanto, é vital que o prescritor seja um médico, não só por ser a Homeopatia uma especialidade, como também, por ter que conhecer as moléstias.

Conhecer as moléstias quer dizer exatamente ter um diagnóstico nosológico e, também, ter a sabedoria para aceitar que toda doença sempre tem um componente emocional envolvido.

Somos uma unidade composta de mente e corpo. Indivisível!

Daí, a necessidade de se obter do paciente toda informação possível quanto as suas emoções (Sintomas Mentais), levando em conta sempre a sua maneira própria de reagir aos estímulos externos (Idiosincrasia), suas sensações em relação ao meio ambiente (Sintomas Gerais), como também, suas queixas físicas (Sintomas Locais).

Para melhor compreensão, lembramos que os sintomas mentais sempre predominam sobre os gerais, e os gerais sobre os locais, ou seja, o que mais individualiza o paciente são aqueles sintomas que são exclusivos dele, aqueles decorrentes, principalmente, de suas emoções e de suas sensações.

Exemplos:

- 1) Sintomas **causadores** (biopatográfico): ciúme, abandono, saudade, inveja, ira, etc.
- 2) Sintomas Emocionais (**eu sinto / eu sou**)
 - a. Instintivos (eróticos, sexuais, agressivos eróticos)

- b. Afetivos (Temores e ansiedades, Irritabilidade, cólera, insulta, briga, golpeia, Depressão: triste, pena, choro, pessimismo)
 - c. Oníricos (eu sonho)
 - d. Volitívos (eu faço)
- 3) Sintomas Gerais (Eu me sinto / eu sinto) Frente a tal circunstância: temperatura, tempo, luminosidade, sono, febre, etc.
- 4) Sintomas Locais (físicos, visíveis): feridas, inflamações, queixas físicas.

Portanto, a participação ativa do paciente é imprescindível, pois só ele é capaz de expressar seguramente aquilo que sente, aquilo que sonha, aquilo que o faz ser único. Ao médico caberá avaliar, valorizar, hierarquizar e decidir quais serão os sintomas dignos de se levar em consideração para prescrição do medicamento homeopático mais apropriado (simillimum).

BIBLIOGRAFIA

HAHNEMANN, S. – “Organon da Arte de Curar”. Tradução de Edméa Marturano Villela e Izaó Carneiro Soares. Museu de Homeopatia Abraão Brickmann, Ribeirão Preto, 2008, 325 pag.